



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
*Clipping 27/18- Sexta-feira, 09 de fevereiro*

**A Crítica**

Capacete ajuda na comunicação - 03

**Diário do Amazonas**

Capa - 04

Após 3 anos, Indústria do AM volta a crescer - 05

**Jornal do Comercio**

Capa - 06

Coluna Follow-Up Empresarial: Manifestação do setor produtivo ao Governador Amazonino Mendes - 07

PIM tem melhor resultado em três anos - 08

## C PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS

Projeto apresentado por pesquisador da Suframa usa o código morse

# Capacete ajuda na comunicação

Um capacete que "lê os pensamentos" e permite que pessoas portadoras de enfermidades extremamente debilitantes comuniquem frases por meio do código Morse. Esse foi um dos protótipos de invenções criadas na Zona Franca de Manaus (ZFM) e desenvolvidas pela equipe do pesquisador Manuel Cardoso, a partir de recursos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). O projeto foi apresentado ao superintendente da autarquia, Apio Tolentino, representantes de empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) e potenciais investidores, na última quarta-feira, na sede da Suframa.

A invenção é denominada Mind Field Communication (MFC) e o protótipo consiste em um sensor eletroencefalográfico que mapeia os sinais neurais para reproduzir os impulsos cerebrais em letras e palavras. O MFC é composto por um aparelho que se assemelha a um capacete headset, mas com sensores que buscam as áreas motoras primárias do cérebro para realizar a leitura dos sinais neurais. O aparelho é de uso externo e não intrusivo, o que facilita seu uso.



Capacete usa código morse na comunicação de portadores de deficiência

"A primeira versão exigia concentração para o computador captar as ondas eletromagnéticas produzidas pelo cérebro, mas alguns doentes não conseguem se concentrar devido a uma doença. Precisávamos, então, encontrar uma forma mais natural e que exigisse o mínimo esforço para captar os dados neurais do usuário. A grande sacada dessa invenção é o uso do código Morse", frisa Cardoso

sobre o sistema criado por Samuel Morse, em 1835, que representa letras, números e sinais de pontuação apenas com uma sequência de pontos, traços e espaços.

No computador, há o alfabeto em Morse e a funcionalidade de autocompletar para o usuário formar palavras, frases e se comunicar. Inclusive, para alertar, por exemplo, que precisa de socorro urgente", explicou.

9/ ECONOMIA

## 2017: Indústria do AM voltou a crescer

**Após três anos** de queda, a produção industrial do Amazonas voltou a subir e registrou alta de 3,7%, o sexto maior crescimento do País, em 2017, puxado pelas linhas de televisores e condicionadores de ar

PRODUÇÃO

# APÓS 3 ANOS, INDÚSTRIA DO AM VOLTA A CRESCER

**Atividade Industrial** As linhas de televisores e condicionadores de ar contribuíram fortemente para retomada e o Amazonas registrou o sexto maior crescimento do País, em 2017 e liderou em dezembro

Da Redação

redacao@diarioam.com.br

Manaus

Após três anos de queda, a produção industrial do Amazonas voltou a subir e registrou alta de 3,7%, o sexto maior crescimento do País, em 2017, puxado pelas linhas de televisores e condicionadores de ar. De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos 15 Estados analisados, 12 registraram alta, com média nacional de 2,5% de crescimento.

Desde 2013, a produção industrial do Amazonas não crescia. O setor aumentou a atividade em cinco dos dez ramos pesquisados pelo IBGE, no ano passado, com forte contribuição do segmento de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (23,9%), com a produção de televisores. Já a indústria de máquinas e equipamentos cresceu 29,6% e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 8,7%, com a maior atividade nas linhas de condicionadores de ar e de fornos de micro-ondas.

Alguns ramos registraram queda na produção, em 2017, nas atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,4%), de indústrias extrativas (-10,5%) e de bebidas (-1,8%), pressionados, especialmente, pela menor produção de óleo diesel, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo, de óleos brutos de petróleo e gás natural, e de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, respectivamente.

Em dezembro de 2017, comparado com igual mês de 2016, a atividade industrial do

Amazonas liderou a alta no País, com expansão de 10,9%, bem acima da média nacional de 4,3%. De acordo com o IBGE, esta foi a quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação, ou seja, mês a mês. No índice trimestral, o período outubro dezembro de 2017 mostrou a quarta taxa positiva seguida, com alta de (7,5%), apresentando um ritmo de crescimento mais intenso do que o observado ao longo do ano.

**Nacional**

No País, a produção em dezembro frente a novembro cresceu em oito dos 14 locais. Na média nacional, a produção avançou 2,8% na mesma base de comparação. O resultado foi bem acima das expectativas mais otimistas do mercado financeiro.

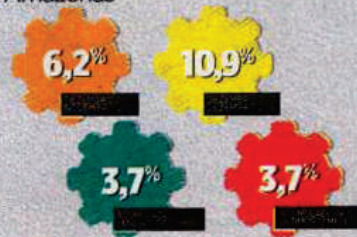
Quase todos os segmentos registraram avanços, com forte contribuição das exportações, por uma conjuntura econômica mais favorável e por estímulos ao consumo.

Ao longo do ano passado, a indústria recuou apenas duas vezes: em março e agosto. Os dez meses restantes foram de expansão. "Claro que todos esses sinais recentes da indústria têm reflexo positivo no PIB (Produto Interno Bruto), declarou André Macedo, gerente da Coordenação de Indústria do IBGE.

O pesquisador pondera, porém, que as perdas acumuladas nos três anos de retração da produção (-16,7%, de 2014 a 2016) ainda não foram recuperadas. "Para retornar ao ápice de 2013, é necessária uma melhora mais contundente do mercado de trabalho", avalia Macedo. "Apesar da melhora na conjuntura econômica, ainda há espaço a ser percorrido pelo mercado de trabalho", disse Macedo.

## INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

Amazonas



ARTE: VICTOR COSTA

	Dez 2017/ Nov 2017*	Dez 2017/ Dez 2016	Acumulado Jan-Dez	Acumulado 12 Meses
Pará	-1,8	6,1	10,1	10,1
Região Nordeste	-0,2	-2,3	-0,5	-0,5
Goiás	4,9	-0,1	2,2	2,2
Pernambuco	-1,8	-2,5	-0,9	-0,9
Bahia	-3,5	-1,8	-1,7	-1,7
Minas Gerais	0,2	-1,5	1,5	1,5
Espírito Santo	-1,7	-5,1	1,7	1,7
Rio de Janeiro	1	7,2	4,2	4,2
São Paulo	3	10,1	3,4	3,4
Paraná	1,6	-0,5	4,4	4,4
Santa Catarina	1,6	3,9	4,5	4,5
Rio Grande do Sul	6,8	0,3	0,1	0,1
Mato Grosso	-	5,8	3,9	3,9
Goiás	-2,7	4	3,7	3,7
<b>BRASIL</b>	<b>2,8</b>	<b>4,3</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>

FONTE: IBGE

# Indústria volta a crescer depois de três anos

**A**pós três anos consecutivos de queda, a produção industrial amazonense cresceu no ano passado. O índice acumulado de 2017 teve alta de 3,7%, resultado superior ao de

2014 (-3,8%), 2015 (-17,2%) e 2016 (-11,0%). Representantes da indústria apontam que além de indicadores econômicos, a mudança na transmissão televisiva de analógico para digital, impulsionou uma maior produ-

ção de televisores.

O resultado ficou acima da média nacional (2,5%) e colocou o Amazonas em 7º lugar no ranking do desempenho industrial do país.

Em dezembro, o setor tam-

bém fechou com alta de 6,2%, na comparação com o mês anterior e 10,9% frente a dezembro de 2016. Os dados foram apresentados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e divulgados na quinta-feira (8).

Página A5



*Os indicadores demonstram que o setor deixou de piorar, atingimos estabilidade, no entanto, não se pode falar em uma retomada”*

**Nelson Azevedo,**  
vice-presidente da Fieam  
**Página A5**



Follow-Up  
EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL  
ALFREDO MR LOPES\*

Senhor Governador:  
Com muita satisfação, Dr. Amazonino Mendes, o recebemos na Casa do Setor Produtivo, sempre na expectativa de uma relação amistosa, transparente e construtiva neste desafio permanente de levar desenvolvimento, oportunidades e melhoria na qualidade de vida e do exercício de cidadania para o nosso Amazonas. Anotamos, nessa reunião de trabalho e conagração, alguns pontos de nossas proposições:

1. Louvamos sua iniciativa de "Arrumar a Casa", uma tarefa hercúlea à luz das necessidades prementes de infraestrutura e de serviços para o cidadão e para as empresas que geram emprego e renda. Nos últimos 15 anos, batemos todos os recordes de arrecadação. Temos recolhido três vezes mais do que recebemos da União nas contrapartidas constitucionais. Queremos, também, sob o lema do Amor à Causa Pública, dizer-lhe o que significam para nos estes compromissos na rotina diária do setor produtivo, desde o chão de fábrica, do balcão de nossas lojas, do birô de serviços, das agruras produtivas da agricultura carente de atenção para aumentar sua produção

e prestígio nas prioridades fiscais.

2. Para nós, Arrumar a Casa é flexibilizar a burocracia que atinge a competitividade de nosso desempenho produtivo. É flexibilizar, por exemplo, os Processos Produtivos Básicos para aumentar a taxa de natalidade das empresas de um polo industrial que se desindustrializa. E este desafio, certamente, será superado no momento oportuno em que Vossa Excelência - como já decidiu - demonstrar que cabe ao Estado exigir e liberar as licenças de produção de que precisamos.

3. Arrumar a casa é participar deste desafio de contar ao Brasil aquilo que fazemos com 8% de renúncia fiscal dividida entre os 5 Estados da Amazônia Ocidental alcançados pela Suframa. É divulgar os avanços que conquistamos e os serviços que prestamos ao deixar essa floresta exuberante e praticamente intocável. Temos urgência em ampliar as tribunas de informação no Sudeste e na Capital Federal. Ou seja, prestar contas da contrapartida fiscal, e atrair novos investimentos. Chega de ataques da desinformação e má-fé.

São providências urgentes e tarefas conjuntas entre as entidades de classe e o governo de Vossa Excelência.

4. Temos propostas de parcerias com alguns veículos e propomos uma decisão conjunta para escolhermos quem oferece melhor vitrine de atração de investimentos e melhor tribuna de prestação de contas da economia do Amazonas.

5. Ora, se a União Europeia e a Organização Mundial do Comércio reconhecem nosso desempenho ambiental climático, precisamos contratar especialistas para precificar este serviço e cobrar a contrapartida por ele. O PIB VERDE, aprovado pelo Senado e homologado pelo Poder Executivo nos dá a chance de monetizar nossos serviços ambientais. Para tanto, além das iniciativas que criaram 22 bolsas de doutorado, num programa de doutoramento e posterior mestrado entre USP

e UEA, a maior Universidade multicampi do Brasil, criada por Vossa Excelência, agora queremos criar, com apoio daquela respeitável Universidade, a FIPE Amazonas, para valorizar e precificar nossos serviços ambientais, elaborar indicadores de desempenho e de novos negócios, e participar dessa maratona inadiável de identificação das novas modulações econômicas.

## Vamos mobilizar empresas, cientistas, acadêmicos para nos ajudar a contar para o Brasil o volume de oportunidades

formato numérico atraente. Vamos mobilizar empresas, cientistas, acadêmicos e empreendedores para nos ajudar a contar para o Brasil o volume monumental de oportunidades, a divulgação de nossos acertos e dos avanços sociais, econômicos e ambientais conquistados.

7. Quanto custa, am-

bientalmente falando, gerar 500 mil empregos diretos e indiretos, outros tantos nos estados vizinhos, que estariam detonando a floresta se nosso modelo econômico não existisse. Queremos formular e divulgar os indicadores do nosso desempenho, na geração de emprego e na balança comercial, substituindo importações. Temos que precificar os benefícios, a qualificação acadêmica dos jovens, mapear e quantificar as oportunidades de nosso patrimônio natural, fármacos, cosméticos, alimentos e recursos hídricos e nossa província mineral.

8. Para levar adiante essa arrumação da casa e, em nome da causa pública, estamos atuando com o Ministério Público Federal, o Tribunal de Contas da União, a Assembleia Legislativa, através de sua Liderança parlamentar, para acionar a Suprema Corte, utilizando o instrumento de ADPF, Arguição de Descumprimento de Preceitos Fundamentais, para que a riqueza aqui gerada seja aqui aplicada. No período de 2012 a 2016, como é de seu conhecimento, R\$ 2,4 bilhões foram recolhidos aos cofres federais pela Lei de Informática, segundo a

Suframa. Menos de 1% foi aplicado no Amazonas. Isso não pode continuar.

9. Temos notícias, a propósito, de sua determinação para que sejam resgatados os critérios legais de aplicação dos recursos pagos pela indústria para interiorização de desenvolvimento, hoje usados para custeio, por escolhas passadas.

10. Estes são alguns de nossos compromissos e apelos. Divulgar o que fazemos e as oportunidades que geramos; intensificar parcerias na área de indicadores econômicos, da pesquisa e da inovação tecnológica, tanto para precificar nosso desempenho como exigir contrapartida dos serviços ambientais. Para isso, postulamos que as verbas legalmente destinadas ao desenvolvimento científico, tecnológico, socioeconômico e ambiental sejam usadas com transparência e com amor a causa pública como Vossa Excelência propõe. Conte conosco nessa empreitada cívica.

Federação da Indústria do Estado do Amazonas

Em 8 de fevereiro de 2018  
Ação Empresarial:  
FIEAM, CIEAM, FECOMERCIO, FAEA, ACA, CDL, ABRACICLO

\*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br





Produção de televisores colocou o Amazonas em 7º lugar no ranking do desempenho da indústria do país

## PIM tem melhor resultado em três anos

HELLEN MIRANDA  
 hmiranda@jcam.com.br

Após três anos consecutivos de queda, a produção industrial amazônica cresceu no ano passado. O índice acumulado de 2017 teve alta de 3,7%, resultado superior ao de 2014 (-3,8%), 2015 (-17,2%) e 2016 (-11,0%). Representantes da indústria apontam que além de bons indicadores econômicos, a mudança na transmissão televisiva de analógico para digital, impulsionou uma maior produção de televisores, principal manufatura do período.

O resultado ficou acima da média nacional (2,5%) e colocou o Amazonas em 7º lugar no ranking do desempenho industrial do país. Em dezembro, o setor também fechou com alta de 6,2%, na comparação com o mês anterior e 10,9% frente a dezembro de 2016. Os dados são do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgados nessa quinta-feira (8).

Para o vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, o bom resultado já era esperado pelo setor, principalmente a partir do segundo semestre de 2017, como reflexo da estabilização econômica. Segundo ele, os indicadores demonstram que o setor atingiu estabilidade, mas não se pode falar em uma retomada. "De maneira geral, 2017 teve aumento na produção,

puxado pelo aumento na comercialização de televisores, devido o desligamento do sinal analógico da TV. Mas é importante lembrar que a comparação está sendo feita com o pior período da recessão (2016) e a crise ainda está presente no país", afirma.

Ele acrescenta que com a evolução econômica durante o ano passado, gerou uma boa expectativa para 2018. "Apostamos em fatores como a reforma da Previdência para dar mais segurança jurídica e criar um ambiente favorável de negócios. Além disso é ano de Copa do Mundo que também deve impactar na nossa produção", finaliza o vice-presidente da Fieam.

Segundo o IBGE, em dezembro, a produção industrial do Amazonas expandiu 6,2% frente ao mês anterior, após avançar em outubro (3,8%) e recuar em novembro (-3,3%). Foi o segundo melhor desempenho do país, que ficou atrás apenas do Rio Grande do Sul (6,8%). Com isso, o índice da média trimestral encerrado em dezembro de 2017 teve alta de 2,2%, frente ao mês anterior, revertendo a variação de -0,2% observada em novembro último.

Já na comparação com dezembro de 2016, o setor industrial avançou 10,9%, a quinta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. No índice trimestral registrou 7,5%, a quarta taxa positiva seguida do ano. O primeiro foi (1,0%), segundo (2,3%) e terceiro (3,8%), no confronto com iguais períodos do ano anterior.



Produção de aparelhos de ar-condicionado alavancou setor de materiais elétricos

PRODUÇÃO INDUSTRIAL Dezembro/17

### Setor avança em 12 locais pesquisados em 2017

VARIAÇÃO (%)

Locais	Dez/17-Nov/17*	Dez/17-Dez/16	Acumulado 12 meses
Amazonas	6,2	10,9	3,7
Pará	-1,8	6,1	10,1
Região Nordeste	-0,2	-2,3	-0,5
Ceará	4,9	-0,1	2,2
Pernambuco	-1,8	-2,5	-0,9
Bahia	-1,5	-1,8	-1,7
Minas Gerais	0,2	-1,5	1,5
Espirito Santo	-1,7	-5,1	1,7
Rio de Janeiro	1,0	7,2	4,2
São Paulo	3,0	10,1	3,4
Paraná	1,6	-0,5	4,4
Santa Catarina	1,6	3,9	4,5
Rio Grande do Sul	6,8	0,3	0,1
Mato Grosso	-	5,8	3,9
Goiás	-2,7	4,0	3,7
Brasil	2,8	4,9	2,5

FONTE: IBGE

(\* Com ajuste sazonal)

INFOGRAFFO

### Maior contribuição

De acordo com o IBGE, de janeiro a dezembro de 2017, cinco das dez atividades analisadas tiveram queda na produção industrial do Amazonas. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (23,9%) exerceu a contribuição mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, pela maior produção de televisores.

Também tiveram avanços os setores de máquinas e equipamentos (29,6%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (8,7%), puxados, pela maior produção de aparelhos de ar-condicionado e de fornos de micro-ondas.

Por outro lado, os ramos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,4%), de indústrias extrativas (-10,5%) e de bebidas (-1,8%) foram os principais impactos negativos, pressionados, pela menor pro-

dução de óleo diesel, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo; de óleos brutos de petróleo e gás natural; e de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais.

### Por segmentos

Segundo a pesquisa, quatro das dez atividades pesquisadas assinalaram aumento na produção se comparado a dezembro de 2016. Os setores de outros equipamentos de transporte (114,1%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (34,2%) exerceram as maiores contribuições, impulsionados, pela maior produção de motocicletas, peças e acessórios; e de televisores e computadores.

Vale mencionar ainda o avanço vindo do setor de impressão e reprodução de gravações (56,5%), explicado, pela maior produção de discos fonográficos e de vídeo (DVD). Em contrapartida, setores de indústrias extrativas (-18,4%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,0%), foram os principais impactos negativos pressionados, pela menor produção de gás natural e óleos brutos de petróleo. E ainda houve recuos vindos dos setores de bebidas (-1,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,8%).

### Nacional

O IBGE mostrou ainda que no geral, a indústria brasileira subiu 2,8% em dezembro contra novembro e 4,3% na comparação com igual mês de 2016. No ano, o índice da indústria nacional subiu 2,5%, maior alta desde julho de 2011 (+2,8%), com taxa positiva em 12 dos 14 locais pesquisados. O principal destaque foi o Pará com alta de 10,1%, seguido de Santa Catarina (4,5%) e Paraná (4,4%). A Bahia teve a maior queda (-1,7%).